

CORREIO ECONÔMICO

TULIO VIDAL/ SEBRAE



Encontro aconteceu na Abav Expo 2026

Empresários de turismo do Centro-Oeste apontam desafios

Mais de 30 donos de micro e pequenas empresas do segmento de turismo da região Centro-Oeste do país (DF, GO, MS, MT) se reuniram a convite do Sebrae para trocar ideias, compartilhar dificuldades, fortalecer parcerias e promover estratégias de valorização dos planos Brasis e Brasil Central, iniciativas desenvolvidas pela Embratur, em parceria com o Sebrae, Ministério do Turismo, governos estaduais e outros agentes do setor para valorizar regiões do país, atrair mais turistas estrangeiros e aumentar a receita do turismo. O encontro aconteceu durante a Abav Expo, em São Paulo, na última quinta-feira (1º), e consolidou a percepção geral de que, ainda que a região tenha forte apelo no mercado internacional, especialmente no que se refere ao ecoturismo, é necessário que políticas públicas incentivem o desenvolvimento do setor.

Dólar cai a R\$ 5 e bolsa sobe quase 8%

O mercado financeiro brasileiro reagiu com forte alta nesta segunda-feira (5) ao resultado do primeiro turno das eleições presidenciais. O dólar caiu para a casa dos R\$ 5, enquanto o Ibovespa avançou quase 8% e ultrapassou pela primeira vez os 200 mil pontos. No exterior, ativos brasileiros também registraram forte valorização, em meio à percepção de redução do prêmio de risco do país. O dólar à vista encerrou o pregão com baixa de 4,12%, cotado a R\$ 5,0022 na venda.

MARCELLO CASAL JR/ AGÊNCIA BRASIL



Mercados repercutiram resultado eleitoral no Brasil

Feicon Rio e Febrava Rio começam nesta terça

A Feicon Rio e a Febrava Rio começam nesta terça-feira, dia 6 de outubro, no Pavilhão 4 do Riocentro. As duas feiras, referências em seus setores, reunirão empresas e profissionais das cadeias da construção civil e de AVAC-R (Aquecimento, Ventilação, Ar-Condicionado e Refrigeração). Promovidos pela RX, os eventos acontecem simultaneamente até quinta-feira, dia 8. A abertura oficial será realizada às 13h, com a participação de Claudio Della Nina, presidente da RX Brasil e lideranças de conselhos e associações dos setores.

Apresentações, tecnologias e soluções

Juntas, as feiras ocupam uma área de exposição mais de 21 mil m² e oferecem mais de 200 marcas para o público visitante. Além da apresentação de produtos, tecnologias e soluções, a programação inclui experiências e arenas de conteúdo. Na Febrava, o Febrava CONVERGE aproxima o AVAC-R de mercados como construção, óleo e gás, hospitalidade e refrigeração.

Final do prazo I

Quem ainda tinha dinheiro em sites de apostas esportivas e jogos virtuais teve até as 23h59 de segunda-feira (5) para solicitar o saque diretamente nas plataformas. A partir de agora, os sites deverão ser retirados do ar. A medida faz parte da Medida Provisória 1.394/2026, assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 25 de setembro.

Final do prazo II

A iniciativa estabelece o encerramento das plataformas autorizadas e cria um mecanismo para devolver aos usuários os valores que permanecerem nas contas. Quem não conseguiu retirar o dinheiro não perde o saldo: os valores remanescentes deverão ser devolvidos posteriormente por meio das instituições financeiras.

Previsão da inflação I

A projeção do mercado financeiro para a inflação oficial em 2026 subiu de 4,99% para 5,01%, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (5) pelo Banco Central. Foi a terceira alta consecutiva da estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país.

Previsão da inflação II

Para 2027, a expectativa para a inflação passou de 4,31% para 4,30%. Para 2028, a projeção foi mantida em 3,8%. Em relação ao crescimento da economia, a estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 1,86% para 1,85% em 2026. Para 2027, a projeção recuou de 1,41% para 1,40%. Para 2028, a expectativa passou de 1,83% para 1,81%.

Selic I

A expectativa para a taxa básica de juros (Selic) foi mantida em 13,5% ao ano para o encerramento de 2026. Para o ano que vem, os analistas mantiveram a previsão em 12% ao ano. Para 2028, a estimativa ficou estável, em 10,5% ao ano. A Selic é o principal instrumento do Banco Central para controlar a inflação.

Selic II

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, o objetivo é conter a demanda aquecida, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Com menor consumo e investimento, a tendência é reduzir as pressões sobre os preços. Quando reduz a Selic, o Banco Central busca estimular a atividade econômica.



Dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores

Emplacamentos passam de 500 mil e batem recorde

Alta foi de 8,32% em relação a setembro de 2025 e 1,15% sobre agosto

Da **Redação**

Emplacamentos de veículos bateram recorde para o mês, em setembro. Foram registradas 509.686 unidades – crescimento de 8,32% na comparação com setembro de 2025 e de 1,15% sobre agosto. Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Esse resultado engloba a venda de automóveis, comerciais leves (picapes e furgões), ônibus, caminhões, motos e implementos rodoviários [como reboques e carrocerias]. Considerando o acumulado do ano, entre janeiro e setembro, a alta foi de 14,41%, com mais de 4,2 milhões de unidades emplacadas.

“O mercado continua demonstrando demanda por veículos novos, mesmo em um ambiente ainda complexo de crédito”, explica o presidente da Fenabrave, Arcelio Junior.

Segundo ele, para automóveis e comerciais leves, por exemplo, a concorrência entre marcas e os programas especiais de fomentação do setor – como o Move Brasil e o Carro Sustentável – continuam tendo peso importante na decisão do consumidor.

De acordo com Arcelio Junior, o Programa Move, que ofereceu incentivos para a

renovação da frota de caminhões, ajudou a “estancar o movimento de queda” desse segmento.

Com isso, o segmento de caminhões cresceu 2,51% na comparação com agosto e 2,65% sobre setembro de 2025, embora o acumulado do ano continue a se apresentar negativo (-3,89%).

“Nos veículos pesados, o custo financeiro tem impacto importante porque estamos falando de um investimento ligado à atividade econômica. Mas as linhas especiais ligadas ao Move Brasil, já esgotadas, ajudaram a reverter o movimento de queda”, destacou o presidente da federação. O segmento de automóveis e comerciais leves continua crescendo acima do esperado. Na comparação com agosto, o crescimento foi de 2,13%. Já em relação ao mesmo mês do ano passado, a alta foi de 16,16%.

Quanto aos ônibus, o crescimento foi de 12,09% sobre agosto e de 18,43% em relação a setembro de 2025. Alta também impulsionada pelo programa Move Brasil.

Já o segmento de motocicletas apresentou queda de 0,09% em relação a agosto e de 0,41% sobre o ano passado, resultado considerado “próximo da estabilidade” pela Fenabrave.